



ANAIS DE HISTÓRIA DE ALÉM-MAR

Vol. XII (2011)

ISSN 0874-9671 (impresso/print)

ISSN 2795-4455 (electrónico/online)

Homepage: <https://revistas.rcaap.pt/aham>

Almirante Doutor Max Justo Guedes: O Historiador e o Homem (1927-2011) (Uma Nota de Homenagem)

Artur Teodoro de Matos 

Como Citar | How to Cite

Matos, Artur Teodoro de. 2011. «Almirante Doutor Max Justo Guedes: O Historiador e o Homem (1927-2011) (Uma Nota de Homenagem)». *Anais de História de Além-Mar* XII: 335-337.
<https://doi.org/10.57759/aham2011.37235>.

Editor | Publisher

CHAM – Centro de Humanidades | CHAM – Centre for the Humanities
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade NOVA de Lisboa | Universidade dos Açores
Av.^a de Berna, 26-C | 1069-061 Lisboa, Portugal
<http://www.cham.fcsh.unl.pt>

Copyright

© O(s) Autor(es), 2011. Esta é uma publicação de acesso aberto, distribuída nos termos da Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0 (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>), que permite o uso, distribuição e reprodução sem restrições em qualquer meio, desde que o trabalho original seja devidamente citado.

© The Author(s), 2011. This is a work distributed under the terms of the Creative Commons Attribution 4.0 International License (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), which permits unrestricted reuse, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.



As afirmações proferidas e os direitos de utilização das imagens são da inteira responsabilidade do(s) autor(es).
The statements made and the rights to use the images are the sole responsibility of the author(s).

ALMIRANTE DOUTOR MAX JUSTO GUEDES: O HISTORIADOR E O HOMEM (1927-2011) (UMA NOTA DE HOMENAGEM)

por

ARTUR TEODORO DE MATOS*

Conheci Max Justo Guedes em 1983 pela mão de dois amigos, José Pereira da Costa e Inácio Guerreiro. A *carreira da Índia*, tema que os dois estudávamos na altura e o afectuoso convívio que o então director da Torre do Tombo nos proporcionou fizeram a aproximação. A estreita amizade que unia Luís de Albuquerque a Max Guedes mais veio a aproximar-nos, já que com aquele mantínhamos de há muito uma amizade e estreita colaboração que começara no arranque da Universidade dos Açores e que perduraria até à sua morte.

Max Justo Guedes foi um dos grandes historiadores da cartografia e da história naval brasileira. Discípulo de Jaime Cortesão (1884-1960), de quem foi aluno no curso de *História da Cartografia* ministrado aos diplomatas e funcionários do Itamaraty nos anos de 1944-45, foi também o elo de ligação entre gerações de historiadores da cartografia e da história da náutica, tal como o haviam sido Teixeira da Mota e Luís de Albuquerque, seus amigos e colaboradores muito próximos. Como refere a Prof.^a Iris Kantor da USP¹, Max Guedes considerava possível a elaboração de uma história total da cartografia, persistindo na relevância do conhecimento da mitologia clássica no correcto entendimento das informações geográficas da cartografia renascentista. E no testemunho da mesma Professora, foi graças ao seu labor que a cartografia luso-brasileira renasceu nas universidades brasileiras. Autor de mais de uma centena de estudos, é autor da *História Naval Brasileira*, obra em que reuniu especialistas do tema e onde abundantemente também colaborou com estudos pioneiros. Apesar de se encontrar já na situação de Reserva como capitão-de-mar-e-guerra, o governo brasileiro, em reconhe-

* Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa.

¹ Iris KANTOR, «Nosso Contra-Almirante Max Justo Guedes (1927-2011)», *Revista de História*, S. Paulo, 165 (2011).

cimento dos relevantes serviços prestados, nomeadamente no domínio do património histórico e cultural da marinha, promovê-lo-ia, por distinção, a contra-almirante, caso raro nas Forças Armadas.

Após o falecimento de Luís de Albuquerque em Janeiro de 1992 dirigiu, durante alguns anos, o seminário de *História da Náutica e da Cartografia* na Universidade Nova de Lisboa, ou deslocando-se a Lisboa, ou acolhendo no Rio de Janeiro os poucos alunos que então o frequentavam. E para além do seu saber, que transmitia com grande erudição e entusiasmo, incitava os alunos a realizarem teses sobre temas inovadores ou inéditos que encontrara ao longo da sua carreira de investigador. Pelos relevantes serviços prestados à história luso-brasileira e concretamente à Universidade Nova de Lisboa, esta concedeu-lhe o título de doutor *honoris causa* em 1999.

Mas para além de ilustre historiador da náutica e cartografia luso-brasileira, não poderemos calar três aspectos marcantes da sua personalidade: a enorme generosidade, extrema lealdade e o devotado amor a Portugal em tantas vezes evidenciado. Muitos são os historiadores portugueses que tiveram o privilégio de com ele conviver e certamente usufruíram não só do seu saber, mas também da fidalga hospitalidade que sempre proporcionava, abrindo a sua casa e a das instituições que dirigia ou a que estava ligado, removendo obstáculos de modo a proporcionar uma estadia agradável e frutuosa no Rio de Janeiro. Mas o bem comum foi também sempre uma das suas preocupações. Provou-o à saciedade doando até à Universidade Federal de São João del-Rei o histórico casarão denominado Fortim dos Emboabas, adquirido por Max Guedes na década de 1950 para servir de residência de férias na cidade onde nasceu. Na histórica residência – parte remanescente de uma fortificação da guerra dos emboabas (1707-1709) – serão desenvolvidos projectos de artesanato, teatro, música e artes em S. João del-Rei².

Para além desta magnanimidade que Max Guedes sempre cultivou, é justo assinalar a sua lealdade para com todos os que com ele trabalhavam, com os seus amigos ou apenas conhecidos. Quaisquer que fossem as dificuldades ou as contrariedades por que passassem, estava pronto a tentar superar os embaraços ou obstáculos que lhes tivessem colocado.

E, por fim, é justo apontar o seu devotado amor a Portugal. Sempre que tinha oportunidade esforçava-se por enaltecer a acção civilizadora de Portugal no Brasil e logo se apressou, com a autoridade que todos lhe reconheciam, a contradizer as vozes dos que punham em dúvida ou menosprezavam o desempenho de Portugal na formação da grande nação brasileira como aconteceu nas comemorações do V centenário da chegada dos portugueses ao Brasil. Aliás, já em 1968, quando Max Guedes editou o «belo livro» – como Luís de Albuquerque o denominou – *O descobrimento do Brasil* e que ainda hoje é obra incontornável sobre o tema, terminaria o texto não só engrandecendo o país que o viu nascer, mas também a obra de Portugal.

² www.patriamineira.com.br, José António de Ávila Sacramento, *Requiem para Max*.

Segundo o autor, essa viagem de descobrimento «transformar-se-ia no grande feito da gente lusa, origem que foi de uma das maiores e mais ricas nações, testemunha permanente do incomparável papel civilizador do pequeno-grande Portugal!»³. Max Justo Guedes ficará para sempre na memória dos que com eles conviveram como o historiador sábio e erudito, mas também como o homem bondoso e de uma enorme generosidade. A saudade é profunda em todos os que com ele conviveram e sobretudo nos que tiveram o privilégio de usufruir da sua amizade. Paz à sua alma!

³ Max Justo Guedes, *O descobrimento do Brasil*, prefácio de Luís de Albuquerque, 2ª edição, Lisboa, Veja, 1989, p. 112.